



Geografia: Políticas e Democracia 2

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Geografia, Políticas e Democracia 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 Geografia: políticas e democracia 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Geografia: Políticas e Democracia; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-146-6

DOI 10.22533/at.ed.466191902

1. Geografia física. 2. Geografia – Estudo e ensino. I. I.Lombardi,
Anna Paula. II. Série.

CDD 910.02

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Geografia: o Ensino de Geografia e os estudos pela abordagem ambiental na perspectiva política e democrática”, envolve estudos na área específica da Ciência Geográfica por duas abordagens distintas, mas por momentos se complementam através das práticas sociais que se estabelecem no espaço em sua totalidade.

A primeira, na área de Ensino de Geografia envolve estudos sob os mais diversos âmbitos entre eles: a música como norteadora dos conteúdos na Geografia, cidadania e ensino de Geografia, currículo mínimo na Geografia, educação ambiental, o ensino pela categoria paisagem na Geografia e as reflexões sobre as escolas rurais no Ensino de Geografia. A segunda, na área que envolve a abordagem ambientalista envolve os seguintes temas: os conflitos ambientais em regiões metropolitanas, áreas de preservação permanente ambiental nas bacias hidrográficas, regularização ambiental em imóveis rurais, os conflitos no campo e os impactos ambientais. Os 15 capítulos publicados pela editora Atena no volume 2, apresentam estudos de grande relevância contribuindo para os avanços da Ciência Geográfica pela perspectiva política e democrática.

Com o enfoque de contribuir no bem estar do coletivo e a integração desses no âmbito da sociedade são as principais preocupações expostas nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância desses estudos para que se tornem temas centrais de investigação na academia.

A seriedade desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância do tema abordado.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos em questão, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A MÚSICA COMO TEMA NORTEADOR DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDANTES DA EEEFM JOSÉ ROCHA SOBRINHO EM BANANEIRAS – PB	
Ana Cláudia Ribeiro da Silva Sâmara Rachel Ribeiro da Silva Trajano	
DOI 10.22533/at.ed.4661919021	
CAPÍTULO 2	11
CIDADANIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL TEREZA DONATO DE ARAÚJO NA CIDADE DE MARABÁ – PA	
Fernanda Dias Carneiro Camila Garcia Nascimento de Souza Flaviana da Silva Borges de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4661919022	
CAPÍTULO 3	20
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPUS FIOCRUZ DA MATA ATLÂNTICA: CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM TERRITÓRIO SAUDÁVEL	
Priscilla Pedrette de Mello Alves Sebastião Martins de Medeiros Filho	
DOI 10.22533/at.ed.4661919023	
CAPÍTULO 4	31
GEOGRAFIA E MÚSICA: APONTAMENTOS SOBRE UMA POSSIBILIDADE DEMOCRÁTICA	
Tiago Lins de Lima Josué da Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4661919024	
CAPÍTULO 5	41
O CURRÍCULO MÍNIMO DE GEOGRAFIA FRENTE ÀS POLÍTICAS CURRICULARES NACIONAIS	
Ana Carolina de Figueiredo Azevedo Ana Claudia Ramos Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.4661919025	
CAPÍTULO 6	54
O CURRÍCULO NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM SÃO CAETANO DO SUL: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR DOCENTE	
David Augusto Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4661919026	
CAPÍTULO 7	64
O ENSINO DA PAISAGEM POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DA EDUCOPÉDIA E DAS PRÁTICAS COTIDIANAS DO ESTUDANTE NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARIO PENNA DA ROCHA SME/RJ	
Renata Bernardo Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.4661919027	

CAPÍTULO 8	75
REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA GEOGRAFIA – DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Cristiane Cardoso Edileuza Dias de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.4661919028	
CAPÍTULO 9	84
REFLEXÕES SOBRE AS ESCOLAS RURAIS: EDUCAÇÃO DO CAMPO OU CURRÍCULO URBANO	
Abigail Bruna da Cruz Sandra de Castro de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.4661919029	
CAPÍTULO 10	94
O OLHAR DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE PARA MINAS GERAIS: ESTUDO DE CASO DE ITABIRA E BELO HORIZONTE	
Maria Luísa de Camargos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46619190210	
CAPÍTULO 11	110
TERRITÓRIOS E (IN)JUSTIÇA AMBIENTAL: CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA COMPREENSÃO DE UM ESTUDO DE CASO DE CONFLITOS AMBIENTAIS NO RIO DE JANEIRO	
Ana Maria Marques Santos Ana Carolina Marques Santos Tatiana de Souza Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.46619190211	
CAPÍTULO 12	120
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CADASTRO AMBIENTAL RURAL E A REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DE IMÓVEIS RURAIS EM MATO GROSSO	
Joelson de Souza Passos José Carlos Ugeda Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46619190212	
CAPÍTULO 13	134
CONFLITOS NO CAMPO E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ-PI	
Helena Vanessa Maria da Silva Manuela Nunes Brito Leal	
DOI 10.22533/at.ed.46619190213	
CAPÍTULO 14	143
CARACTERÍSTICAS FISIAGRÁFICAS DA BACIA DE CONTRIBUIÇÃO DA UHE SALTO DO RIO VERDINHO, GOIÁS, BRASIL	
Isabel Rodrigues da Rocha Daiane Ferreira Batista Wilson Sousa Queiroz Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46619190214	

CAPÍTULO 15 155

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP) NA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERDE,
JARDIM (MS)

Laís Viudes Modesto
Vitor Matheus Bacani

DOI 10.22533/at.ed.46619190215

SOBRE A ORGANIZADORA..... 163

A MÚSICA COMO TEMA NORTEADOR DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDANTES DA EEEFM JOSÉ ROCHA SOBRINHO EM BANANEIRAS – PB

Ana Cláudia Ribeiro da Silva

Professora de Geografia, lotada na Secretaria de Educação do município de Guarabira - PB e Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. Graduada em Geografia (UEPB). Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares (UEPB) e em Tecnologia Educacional em Ciências Naturais (UFPB)

Sâmara Rachel Ribeiro da Silva Trajano

Professora de Geografia na Rede Particular de Ensino e na Secretaria de Educação do município de Guarabira, Paraíba. Graduada em Geografia (UEPB).

Especialista em Análise Ambiental da Paraíba (UEPB). Mestre em Manejo de Solos e Água (UFPB)

RESUMO: A música é um grande suporte para as aulas de Geografia, pois está muito ligada à cultura brasileira. O artigo visa destacar as principais atividades desenvolvidas nas aulas de Geografia com alguns alunos da EEEFM José Rocha Sobrinho em Bananeiras – PB, através da abordagem do projeto – A música como tema norteador dos conteúdos de Geografia, que teve como intuito compreender a relação existente entre música, educação e cultura, através do conhecimento e valorização da diversidade musical local e do Brasil, contextualizados a partir dos conteúdos de Geografia. A partir de uma abordagem interdisciplinar, o projeto envolveu 88 alunos das turmas do 3º ano A,

B, e F (Ensino Médio). Aplicado durante o 1º, 2º e 3º Bimestre do ano letivo de 2015, contou com três etapas: a influência da geopolítica nas músicas brasileiras, as músicas de Luiz Gonzaga no contexto do semiárido nordestino e a origem do samba através do processo de miscigenação da população brasileira, que foram desenvolvidas nas aulas de Geografia e depois apresentadas para toda a comunidade escolar através da culminância. Ao término do projeto, um dos estudantes relatou que “a música ajuda a facilitar a aprendizagem dos alunos, pois proporciona aulas diferentes, que é um estímulo para muitos alunos que estão desinteressados por achar as aulas chatas”. Podemos então considerar a música um instrumento educador, eficaz na vida escolar e na assimilação dos conteúdos de qualquer disciplina, uma vez que pode transformar as aulas em um instrumento capaz de despertar o senso crítico dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia, música, cultura.

ABSTRACT: Music is a great support for Geography classes, because it is closely linked to Brazilian culture. This article aims to highlight the main activities developed in Geography classes with some EEEFM students José Rocha Sobrinho in Bananeiras - PB, through the approach of the project - Music as the guiding

theme of Geography contents, which aimed to understand the relationship between music, education and culture, through the knowledge and appreciation of the local musical diversity and of Brazil, contextualized from the contents of Geography. From an interdisciplinary approach, the project involved 88 students from the 3rd year classes A, B, and F (High School). Applied during the 1st, 2nd and 3rd bimester of the academic year 2015, there were three stages: the influence of geopolitics on Brazilian music, the music of Luiz Gonzaga in the context of the northeastern semi-arid region and the origin of samba through the process of population miscegenation which were developed in Geography classes and then presented to the entire school community through culmination. At the end of the project, one of the students reported that “music helps to facilitate student learning as it provides different classes which is a stimulus for many students who are uninterested in finding boring lessons.” We can then consider music as an educating tool, effective in school life and in the assimilation of the contents of any discipline, since it can transform classes into an instrument capable of arousing students’ critical sense.

KEYWORDS: Geography, music, culture.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino de geografia possibilita aos alunos compreender a realidade em que vivem. Para isso, é preciso que adquiram, em sala de aula, conhecimentos que possibilitem o domínio de categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais possam compreender as relações socioculturais e interpretar e/ou contextualizar, acima de tudo, o conhecimento geográfico.

Tadiotto et. al. (2010) destaca que é a partir do ensino de geografia que o aluno poderá formar uma consciência espacial, um raciocínio geográfico. Essa consciência espacial vai além do conhecer e localizar, ela inclui analisar, sentir e compreender a especialidade das práticas sociais. Daí a importância de inserir música nas aulas de Geografia, para que os alunos possam ser estimulados a interpretar e contextualizar algumas letras de músicas com os conteúdos abordados nesta disciplina. Neste sentido, Muniz (2012, p. 81), ao indagar a importância de abordar músicas nas aulas de Geografia, ressalta que:

As letras de música apresentam noções e conceitos básicos de Geografia. Também é uma das artes que mais influencia na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos. Por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções, por que não usá-la nas aulas de Geografia? Por que não fugir da “rotina geográfica” em que o livro didático e a aula expositiva predominam e tornam os educandos seus recipientes? (MUNIZ, 2012, p. 81)

O Brasil possui uma riqueza cultural e artística que pode ser explorada na escola, mas para isso é necessário que a mesma comece a valorizar e incorporar conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da sociedade. Dessa forma, a Lei Federal nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008), que “dispõe sobre a obrigatoriedade da música na educação básica”, permite que se abra esse espaço, tanto para o que se

pode fazer para melhorar a educação do país, como também possibilita que se planeje essa inserção no sistema educacional brasileiro, que está relacionado ao exercício da cidadania cultural.

Para Muniz (2012, p. 21), “a prática musical estimula a percepção, a memória e a inteligência, desenvolvendo no “ser” a capacidade de assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade”. Baseado nesta perspectiva, podemos afirmar que a música é um grande suporte para as aulas de Geografia, no Ensino Médio, independentemente do gênero musical escolhido pelos alunos, pois está muito ligada à cultura brasileira.

Assim, podemos considerar que a música é um instrumento educador, eficaz na vida escolar e na assimilação dos conteúdos de Geografia, uma vez que pode transformar as aulas de Geografia em um instrumento capaz de despertar o senso crítico dos alunos, algo muito importante para a sua formação cidadã.

Desta forma, o presente artigo visa destacar as principais atividades que foram desenvolvidas nas aulas de Geografia com alguns alunos da EEEFM José Rocha Sobrinho, no município de Bananeiras – PB, através da abordagem do projeto – A música como tema norteador dos conteúdos de Geografia, o qual teve por objetivo compreender a relação existente entre música, educação e cultura, através do conhecimento e valorização da diversidade musical local e do Brasil, contextualizados a partir dos conteúdos de Geografia.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada entre os meses de março a outubro de 2015, na EEEFM José Rocha Sobrinho, em Bananeiras – PB, através da aplicação do projeto – A música como tema norteador dos conteúdos de Geografia, o qual envolveu 88 alunos das turmas do 3º ano A, B, e F (Ensino Médio) e, de forma indireta, professores das disciplinas de Língua Portuguesa, História e Sociologia, para uma abordagem interdisciplinar, uma vez que “a geografia, juntamente com outras ciências humanas, cumpre o importante papel de analisar e discutir a sociedade” (CANO, 2012, p. 21).

Ao todo foram 88 alunos do Ensino Médio que participaram do projeto, sendo 45 alunos da turma do 3º ano A, 11 do 3º ano B (turno matutino) e 32 do 3º ano F (turno vespertino), os quais participaram de maneira diferenciada durante a sua execução.

Aplicado durante o 1º, 2º e 3º Bimestre do ano letivo de 2015, o projeto contou com três etapas: A influência da geopolítica nas músicas brasileiras, As músicas de Luiz Gonzaga no contexto do semiárido nordestino e A origem do samba através do processo de miscigenação da população brasileira, que foram desenvolvidas nas aulas de Geografia e depois apresentadas para toda a comunidade escolar durante a culminância.

A pesquisa foi desenvolvida através de uma análise qualitativa e quantitativa. A análise qualitativa ocorreu a partir da descrição de situações, eventos, pessoas e comportamentos observados durante o desenvolvimento de atividades realizadas

através da aplicação do projeto – A música como tema norteador dos conteúdos de Geografia. Já a análise quantitativa ocorreu a partir da aplicação de questionários com os participantes para verificar suas opiniões a respeito do projeto.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto – A música como tema norteador dos conteúdos de Geografia – foi desenvolvido nas turmas do 3º ano A, B e F (Ensino Médio), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rocha Sobrinho em Bananeiras – PB, durante a abordagem de alguns conteúdos da disciplina de Geografia, ou seja, entre o 1º, 2º e 3º Bimestre do ano letivo de 2015. Para isso, o projeto envolveu três etapas, com os seguintes temas: A influência da geopolítica nas músicas brasileiras, As músicas de Luiz Gonzaga no contexto do semiárido nordestino e A origem do samba através do processo de miscigenação da população brasileira.

Através de uma abordagem interdisciplinar, com a participação de professores das disciplinas de História, Sociologia e Língua Portuguesa, a etapa que mostra a influência da geopolítica nas músicas brasileiras foi desenvolvida durante o primeiro bimestre com os alunos do 3º ano A, a partir de conteúdos como: Industrialização do Brasil e a Geopolítica do Brasil a partir de 1985, com o intuito de mostrar a influência dos fatos políticos e econômicos na música popular brasileira durante a década de 1950 até os dias atuais, bem como as composições que se destacaram em cada década e que retrataram ou retratam a realidade de nosso país.

Divididos em seis equipes e com o auxílio dos professores de História e Sociologia, os alunos pesquisaram e apresentaram, em sala de aula, os aspectos políticos e econômicos que contribuíram para o processo de industrialização do Brasil, relacionando assim os fatos com as principais composições que se destacaram em cada década. Para isso, os alunos destacaram também os principais movimentos culturais (Jovem Guarda, a Bossa Nova, Tropicália), bem como alguns estilos musicais (MPB, Rock, *Hip Hop* e o *Funk*) que contribuíram para a música popular brasileira ao longo da segunda metade do século XX até os dias de hoje e sua influência na vida dos jovens brasileiros.

Uma das equipes também apresentou uma peça teatral, a partir da música Cálice, de Chico Buarque, uma das músicas que mais chamou a atenção dos alunos, uma vez que faz referência ao período da Ditadura Militar, a partir de versos imbuídos de metáforas usadas para contar o drama da tortura vivenciada por alguns brasileiros que eram contra esse regime em nosso país.

As equipes que mais sentiram dificuldades em pesquisar letras de músicas que abordavam a questão social ou econômica do Brasil foram das décadas de 2000 e 2010, alegando que algumas letras que pesquisaram ressaltavam “palavras de baixo escalão ou sem informações relevantes dos aspectos sociais do país”, além de erros de concordância e/ou gramaticais gravíssimos em suas composições, as quais foram

também analisadas nas aulas de Língua Portuguesa.

Apesar disso, os alunos conseguiram encontrar na internet, através do *youtube*, o *Rap: Resposta ao Funk Ostentação*, cujo compositor é Edu Krieger. Assim, ao se apresentarem em sala de aula, os alunos ressaltaram que a letra da música faz uma crítica ao *Funk ostentação*, afirmando que o *funkeiro* e/ou jovem da periferia é um artista refém da elite capitalista. Os alunos concluíram a apresentação reafirmando que o compositor fez uma ótima análise sobre os efeitos negativos do *funk ostentação* para o comportamento de alguns jovens da periferia brasileira.

Já no segundo bimestre, foram aplicados conteúdos referentes aos aspectos físicos do Brasil, como: relevo, biomas, domínios morfoclimáticos, bacias hidrográficas e climas. Durante a abordagem de alguns destes conteúdos, algumas músicas de Luiz Gonzaga foram inseridas nas aulas de Geografia, para que os alunos pudessem relacionar os principais aspectos retratados em suas composições com o semiárido brasileiro, a caatinga e entre outras características físicas e/ou socioeconômicas do sertão nordestino, para que os discentes, em seguida, pudessem interpretar ou contextualizá-las em sala de aula.

Durante a abordagem destes conteúdos, os alunos do 3º ano F foram divididos em quatro equipes, com o objetivo de analisar e/ou retratar, de forma lúdica, algumas músicas de Luiz Gonzaga, dentre elas: Asa Branca, A Volta da Asa Branca, Vozes da Seca e Súplica Cearense.

Durante a pesquisa, os alunos também foram orientados pelo professor de Língua Portuguesa para fazer uma análise linguística das letras de Luiz Gonzaga e, em seguida, apresentar em sala de aula. Depois disso, todas as equipes começaram a se apresentar, a partir de uma análise e interpretação de cada música de Luiz Gonzaga. Assim, os alunos retrataram as principais características físicas do semiárido nordestino, suas peculiaridades e o sofrimento dos sertanejos por causa da seca, além de suas causas e consequências. Em seguida, ainda realizaram um pequeno debate sobre a importância das músicas de Luiz Gonzaga para a cultura nordestina e como o mesmo destacou em suas composições os problemas da seca em nossa região.

Ao longo do terceiro bimestre, foram apresentados os seguintes conteúdos: características e crescimento da população mundial; os fluxos migratórios e a estrutura da população; a formação e a diversidade cultural da população brasileira; aspectos demográficos e estrutura da população brasileira; o espaço urbano no Brasil contemporâneo; as cidades e a urbanização brasileira; que, a princípio, foram aplicados através de aulas explicativas e expositivas.

Esses conteúdos foram abordados a partir de um mini-projeto, intitulado: A origem do samba através do processo de miscigenação da população brasileira, que teve por objetivo compreender a importância e origem do samba para a cultura e o processo de miscigenação do povo brasileiro. Para isso, os alunos do 3º ano A foram novamente divididos em equipes, com o intuito de pesquisarem a origem, os tipos de samba e as composições que retratam a realidade socioeconômica do Brasil, de forma crítica.

Divididos em seis equipes, os alunos pesquisaram e apresentaram, nas aulas de Geografia, os seguintes temas: 1ª equipe - A história do Samba e sua influência nas favelas e/ou comunidades brasileiras; 2ª equipe: Os tipos de samba: samba-enredo, sambalanço, samba de gafieira, samba de breque, samba-exaltação, samba carnavalesco – marchinhas, samba-canção, pagode e samba-enredo; 3ª equipe: Os principais compositores sambistas do Brasil e suas principais composições; 4ª equipe: A discografia de Jackson do Pandeiro; 5ª equipe: A história das escolas de samba no Brasil e suas influências nos espaços segregados (favelas/comunidades) do Rio de Janeiro e São Paulo; e 6ª equipe: Os sambas-enredo que destacaram os principais aspectos socioeconômicos e/ou ambientais do Brasil.

Depois destas apresentações, os alunos das turmas envolvidas no projeto foram orientados a elaborar três painéis, representando cada tema que foi destacado ao longo do ano letivo, para serem expostos durante a culminância. Desta forma, os alunos do 3º ano desenharam e ampliaram dois painéis, representando A origem do samba através do processo de miscigenação da população brasileira e A influência da geopolítica na música brasileira. Já a turma do 3º ano F ficou encarregada de fazer o painel que representou As músicas de Luiz Gonzaga no contexto do semiárido nordestino.

A culminância do projeto foi realizada no pátio da escola, onde os alunos puderam expor as etapas que tinham participado ao longo do ano letivo, através das aulas de Geografia. Para que a culminância fosse realizada, primeiramente foi elaborado um cronograma de execução, o qual foi repassado para os alunos das turmas envolvidas no projeto através de um aplicativo de celular: o *WhatsApp*, para uma melhor comunicação.

A culminância do projeto foi realizada com a participação de um grupo musical já existente na escola, que é formado por alguns alunos do 3º ano B, o qual é denominado a Banda dos Lucas. Assim, o grupo musical da escola cantou a música – A cor do Brasil, de Victor Kreutz, que ressalta a mistura de raças e cores, ou seja, a miscigenação da população brasileira, *não ao preconceito* e a importância das comunidades brasileiras, assim como é destacado em algumas de suas estrofes: “Negro branco/Pardo, colorido/Caucasiano/Todos em um grito de não/Ao preconceito/Viva a miscigenação!/Mistura de raças/Somos a cor do Brasil (...)”.



Figuras 01 – 02: Participantes do projeto – A música como tema norteador dos conteúdos de Geografia e a apresentação da Banda dos Lucas

FOTO: FELIPE, M. (outubro de 2015).

FOTO: SILVA, A. C. R. da (Outubro de 2015).

Depois desta música, uma aluna do 3º ano B apresentou o objetivo, os conteúdos e a metodologia que foi trabalhada durante o mini-projeto: A origem do samba através do processo de miscigenação da população brasileira com os alunos do 3º ano A. A aluna destacou o samba-enredo Favela da escola de samba São Clemente, cuja letra da música retrata a miscigenação do povo brasileiro. Em seguida, foi exposto um pequeno documentário mostrando a origem do samba no Brasil e os instrumentos que são utilizados pelos sambistas. Depois disso, a banda dos Lucas cantou um pagode de Raça Negra, que representa uma das ramificações do samba em nosso país.

Em seguida, um aluno do 3º ano F foi convidado a apresentar o tema: As músicas de Luiz Gonzaga no contexto do semiárido nordestino, onde ressaltou os conteúdos que foram aplicados durante esta fase do projeto e a metodologia que foi desenvolvida em sua turma. Para a análise das músicas de Luiz Gonzaga, os alunos escolheram a letra Asa Branca, que retrata situação vivenciada por boa parte da população que vive no sertão nordestino, que são atingidos, muitas vezes, por secas periódicas, e se veem obrigados a deixar sua família e migrar para a cidade, fugindo da seca, dos problemas ocasionados por ela e em busca de emprego, contribuindo assim para o êxodo rural e o processo de urbanização no Brasil. Assim como é destacado em algumas de suas estrofes: “Que braseiro, que fornalha/Nem um pé de prantação/Por falta d’água perdi meu gado/Morreu de sede meu alazão/(...) Inté mesmo a asa branca/Bateu asas do sertão (...)”.

Depois da análise da letra da música de Luiz Gonzaga, um aluno do 3º F mostrou para a plateia o painel que representava algumas das características que foram ressaltadas durante a etapa que os alunos de sua turma participou, como a caatinga, o semiárido, a música, entre outras. Em seguida, a banda dos Lucas cantou a música Asa Branca para a plateia.

A partir do tema A influência da geopolítica nas músicas brasileiras, cujo objetivo era identificar as principais composições musicais que marcaram a geopolítica durante o processo de industrialização no Brasil, uma aluna do 3º ano A destacou os conteúdos que tinham sido abordados durante o primeiro bimestre e, em seguida, apresentou os alunos que iam encenar uma peça, que tinha como intuito caracterizar um período

muito conturbado de nossa história – a Ditadura Militar, bem como a censura e/ou perseguição sofrida por aqueles que combatiam o regime. Para isso, os alunos destacaram, a princípio, a música: Pra não dizer que não falei das flores, de Geraldo Vandré.

Ainda na mesma peça, os alunos encenaram alguns dos episódios vivenciados por aqueles que defendiam a volta da democracia durante o regime militar no Brasil e a perseguição e tortura vivenciada por alguns deles. Em seguida, interpretaram a música Cálice, emocionando a todos que estavam no pátio da escola e, em seguida, concluíram a apresentação com o Hino Nacional Brasileiro.



Figuras 03 - 04: Apresentação da peça realizada pelos alunos do 3º ano A sobre a Ditadura Militar

FOTO: SILVA, A. C. R. da (Outubro de 2015)

FOTO: SILVA, A. C. R. da (Outubro de 2015)

Depois desta apresentação, para ressaltar o que aconteceu no Brasil a partir de 1985, um aluno do 3º ano A destacou o que ocorreu com a geopolítica brasileira desde a redemocratização até os dias de hoje, ressaltando os grandes problemas sociais e econômicos vivenciados no final década de 1980 até os dias atuais. Para isso, a banda dos Lucas cantou a música: Que país é esse? Música escrita por Renato Russo em 1978, mas extremamente atual, que destaca vários aspectos do Brasil, dentre eles a sujeita que assola o país por causa da corrupção.

3.1 Opinião dos alunos sobre o projeto – A música como tema norteador dos conteúdos de Geografia

Para verificar a opinião dos 88 alunos envolvidos, foi aplicado um questionário avaliativo sobre o projeto. A partir de uma das perguntas realizadas, foi questionado aos alunos sobre o que acharam do projeto e 80% dos entrevistados responderam que foi ótimo, enquanto que 20% consideraram bom e justificaram de várias maneiras: “gostei bastante, pois eu conheci bastante da nossa cultura de um jeito diferente, porém divertido” (aluna do 3º ano A); “o companheirismo e o esforço dos alunos fizeram com que ficasse marcado na memória” (aluna do 3º ano A); “porque aprendemos sobre um novo assunto de uma forma mais lúdica” (aluna do 3º ano A).

Foi perguntado aos alunos se consideravam importante relacionar letras de

músicas aos conteúdos de Geografia e 100% dos alunos responderam que sim, justificando de diferentes maneiras: “porque aprendemos de uma forma diferente sobre o conteúdo de Geografia” (aluna do 3º ano A); “a música é um método interessante e divertido, assim chama a atenção dos estudantes” (aluna do 3º ano A); “essa ideia ajuda muito no aprendizado, pois torna-se mais divertido de aprender” (aluno do 3º ano B); “porque torna o conteúdo mais interessante” (aluna do 3º ano B); “é importante, pois é uma forma de haver uma dinâmica entre os alunos e os professores” (aluna do 3º ano B); “porque existe várias músicas que envolve tanto geografia, quanto outras matérias, além do que a música faz parte de nossa história” (aluna do 3º ano F).

Por último, foi sugerido que os alunos elaborassem uma produção de texto com o intuito de mostrar a opinião com relação ao projeto – A música como tema norteador dos conteúdos de Geografia. Então os alunos deram várias opiniões, assim como é demonstrado em alguns trechos de suas redações: “A música ajuda a facilitar a aprendizagem dos alunos, pois proporciona aulas diferentes, que é um estímulo para muitos alunos que estão desinteressados por achar as aulas chatas. (...)”. (aluna do 3º ano F); “A professora Ana Cláudia acertou em cheio quando pensou em fazer esse projeto, pois não foi só um projeto, foi um aprendizado para a vida” (...)” (aluno do 3º ano B); “A ideia do projeto foi ótima e foi muito bem executado. Todas as etapas me agradaram. Alunos, professores e funcionários se empenharam bastante e todos fizeram sua parte corretamente (...)” (aluno do 3º ano B).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as etapas do projeto, os alunos envolvidos tiveram a oportunidade de aprender os conteúdos de Geografia de forma lúdica, através de pesquisas realizadas em letras de músicas que abordassem os temas que estavam sendo apresentados em sala de aula durante os três primeiros bimestres. Assim, além de interpretar e analisarem as letras de músicas e relacioná-las com os assuntos abordados pela professora de Geografia, os alunos também puderam se juntar em equipes e até se aproximar mais de alunos de outras turmas da escola.

Puderam também reconhecer os diferentes estilos e/ou ritmos musicais e sua influência para a história ou geopolítica brasileira e perceber como a qualidade das letras de algumas músicas em nosso país vêm decaindo ao longo dos últimos anos, principalmente a partir da década de 1990. Os alunos analisaram também os aspectos naturais e sociais que são retratados em algumas músicas de Luiz Gonzaga e sua importância para a cultura nordestina, além de reconhecer a origem do samba e sua influência no processo de miscigenação da população brasileira.

Portanto, os alunos puderam, ao longo das aulas de Geografia ou das atividades propostas durante a execução do projeto, desenvolver ou mostrar um pouco de seu talento e se identificar com algum estilo de música ou até atividade artística. Como foi

visto, principalmente, durante a culminância do projeto, ao se apresentarem através de dramatização, exposição de painéis e/ou cenários e apresentação de grupos musicais, no pátio da escola, com o intuito de mostrar a importância da música para os conteúdos de Geografia e até para outras disciplinas, tornando-se assim um projeto interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

CANO, M. R. de O. (Coord.) **Geografia: A reflexão e a prática no ensino.** São Paulo: Blucher, 2012.

GONZAGA, L. TEIXEIRA, L. **Música – Asa Branca.** Disponível em <http://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/asa-branca-volta-da-asabranca.html>. Acesso em: 04/10/15.

KREUTS, V. **Música – A cor do Brasil.** Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/victor-kreutz/a-cor-do-brasil.html>. Acesso em: 04/10/15.

MUNIZ, A. **A música nas aulas de geografia.** Uberlândia: Revista de ensino de Geografia, 2012. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/Art6v3n4.pdf>. Acesso em: 03/02/15.

TADIOTTO, L. B.; BOGADO, S. R.; SPANCESKI, J. L. **O ensino de geografia e o aprendizado na escola.** Miguel do Iguçu: FAESE, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANNA PAULA LOMBARDI Possui graduação em Bacharelado em Geografia (2011) e Licenciatura em Geografia (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Mestre em Gestão do Território (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Doutora em Geografia (2018) pela mesma Instituição. Bolsista Capes pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior realizado na Universidad Autónoma de Ciudad Juárez/Chihuahua/México pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no Doutorado em Estudios Urbanos (2017). Conhecimento na área de Geografia e Ensino de Geografia. Atua principalmente nas áreas de espaço urbano, Planejamento Urbano, sociedade; práticas sociais, grupos de minorias, políticas públicas e os estudos da Geografia da Deficiência (the Geography of Disability). Trabalhou como Professora/formadora na UAB no curso de Licenciatura em Geografia pela disciplina de (OTCC) Orientações de trabalho de conclusão de curso pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Atualmente é Docente pela Faculdades CESCAGE e realiza Orientações e supervisões no curso de Especialização em História, Arte e Cultura a distância pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-146-6

